

QUESTÃO 57

Dos 10 aos 15 anos de idade, Virgínia adorava acompanhar seu pai, aos domingos, naquela sinestésica Feira de São Cristóvão (RJ), talvez por ser o maior elo que ela experimentava com o mundo exterior à sua casa e, visto assim e agora, tão íntimo e próximo de algo que ela ainda não sabia, mas que seria, no futuro, a sua própria casa: a Paraíba. Dona Didi costurava, sob medida, camisas sociais, bermudas, shorts, vestidos, saias, sempre em casa e rodeada pelos quatro filhos pequenos do casal, desdobrando-se para dar conta de toda a responsabilidade sem trégua que isso demandava.

PASSOS, M. C. P. et al. apud SCARELI, G. A máquina de costura e os fios da memória. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica*, n. 18, maio-ago. 2021 (adaptado).

Os itinerários afetivos e socioespaciais mencionados no texto associam-se à vida dos personagens por apresentarem

- A** histórias conectadas e recordações do lugar.
- B** direitos trabalhistas e produção industrial.
- C** preconceitos linguísticos e dinâmicas territoriais.
- D** lembranças fabris e discriminação dos operários.
- E** experiências profissionais e segregação regional.

Assunto: Memória e sociedade

O texto-base apresenta lembranças afetivas, da personagem Virgínia, relacionadas à sua infância e aos espaços que marcaram sua trajetória, como a Feira de São Cristóvão e o lar familiar. Essas memórias entrelaçam o afeto das pessoas pelos lugares, revelando como os espaços se tornam parte da identidade e da história individual. Destarte, trata-se de um exemplo de memória social e afetiva, em que as experiências pessoais se conectam aos territórios e às relações que os constituem.

Item: A